

Saíra-apunhalada



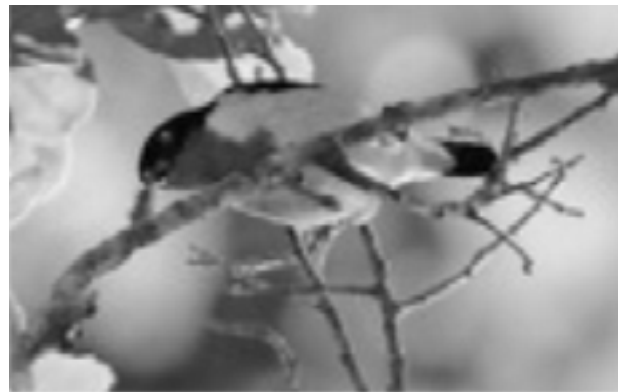
Este é um nome estranho, à primeira passada de olhos, mas importantíssimo para nós brasileiros. Este é o nome de uma ave rara, que está em perigo crítico de extinção. Existe em uma pequena região ao sul do Espírito Santo, poucos remanescentes, na Mata Atlântica existente naquele estado.

Um exemplar desta ave foi capturado pela primeira vez em meados do século XIX. Após muitos anos de estudos e de novas investidas para visualizar outros exemplares desta espécie, ela foi avistada novamente em 1941, e por último em 2003.

Considerada criticamente ameaçada, a saíra-apunhalada é uma das aves mais raras do mundo e originária da região serrana do Espírito Santo. Sua plumagem é preta na cabeça e no dorso, com o peito branco e uma marca vermelha próxima ao pescoço/peito. É assim denominada, pois, no peito branco, a mancha avermelhada é semelhante a uma marca de sangue.

Trata-se de uma ave ex-

tremamente rara, com referência nas mais importantes listas de aves ameaçadas do mundo. À saíra, junto a outros animais brasileiros, em vias de extinção, necessitamos proteger. Esta ave mede aproximadamente 12,5 a 14 cm de comprimento e pesa em torno de 22 gramas. Quando foi vista estava em bandos de no máximo oito indivíduos. Todas as



vezes foi vista alimentando-se de insetos como moscas, mosquitos, besouros...

A ave é delicada e linda. O peito vermelho em contraste com o branco e o preto que envolve seus olhos e asas chama a atenção (palavras da bióloga Ana Cristina Venturini). Nos poucos estudos observados, verificou-se que o período de acasalamento vai de outubro a novembro, pois como os exemplares desta ave são raros e estão somente na região do sul do Espírito Santo, fica difícil ter mais

detalhes da vida deles.

Um dos motivos de ela estar presente somente neste lugar é devido a devastação florestal causada pela ação do homem na Mata Atlântica.

A saíra-apunhalada foi observada na mata nativa capixaba, que se caracteriza pela umidade e dezenas de plantas epífitas (bromélias, orquídeas) que se abrigam nos galhos das árvores. Neste local existem muitas trepadeiras, palmitos, samambaias, líquens, musgos, entre outros. Algumas árvores da Mata Atlântica atingem cerca de 40 metros de altura e a saíra-apunhalada já foi vista no topo, interior e borda da reserva.

Temos consciência de que a destruição das florestas é uma das principais causas da extinção de animais, porém, o ser humano não pensa em preservar animais e vegetais para as próximas gerações: caso isto ocorresse ele naturalmente evitaria o desmatamento e conseqüentemente a diminuição do habitat natural.